

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

JEAN SANTOS OTONI

**LEITURA DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA NO TIMOR-LESTE:
OS RECURSOS INFERENCIAIS QUE DÃO SENTIDO AO TEXTO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Ensino de leitura e Produção de Textos da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Francisco Dias.

Belo Horizonte

2011

JEAN SANTOS OTONI

**LEITURA DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA NO TIMOR-LESTE:
OS RECURSOS INFERENCIAIS QUE DÃO SENTIDO AO TEXTO**

Esta monografia foi julgada adequada à obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa e aprovada em sua forma final pelo Curso de Especialização em Ensino de Leitura e Produção de Textos do Programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da UFMG.

Belo Horizonte, ____ de ____ de _____.

Professor e orientador, Título.

Prof. Nome do Professor, Título.

Prof. Nome do Professor, Título.

Este trabalho é dedicado aos meus pais, Fábio e Delmira. Eles são a principal razão da minha persistência! Com eles, pude compartilhar, carinhosa e compreensivamente, todos os momentos deste estudo.

É também dedicado a todos que ocupam um grande espaço em meu coração.

Aos meus Mestres pela dedicação e contribuição e a todos os meus colegas pelo apoio, incentivo e convivência fraterna durante o curso.

AGRADECIMENTOS

A Deus por estar aqui e por iluminar meus passos.
Aos meus familiares e amigos pelo amor, compreensão e afeto.
As minhas amigas Lucimar França e Nídia Gonçalves pela
contribuição na realização da pesquisa.
A meu orientador Dr. Luiz Francisco Dias pelo incentivo,
compreensão, dedicação, apoio e amizade.
Aos mestres que colaboraram com a minha formação.
Aos amigos e colegas por suas intervenções e sugestões que
contribuíram para o meu desenvolvimento intelectual.
À Faculdade de Letras da UFMG.
Agradeço com muito carinho.

“A história das palavras nos proporciona um riquíssimo material de reflexão a respeito da história das nossas sociedades em geral. Os movimentos da linguagem ocultam, mas ao mesmo tempo revelam, os movimentos dos desejos, dos medos, dos preconceitos e dos conhecimentos dos seres humanos... Examinadas com atenção, as palavras põem diante da crua realidade da violência institucionalizada que tem marcado a história das nossas sociedades: a presença de uma repressão às vezes camuflada, mas permanente e dolorosa, na preservação das hierarquias”.

(Leandro Konder)

RESUMO

O objetivo geral deste trabalho é compreender algumas hipóteses, variáveis e indicadores que interferem na leitura e compreensão de textos em língua portuguesa, considerando o cotidiano sócio-político-histórico de usuários de mais de uma língua e dialetos diversos. Parte-se da hipótese de que a maneira como a leitura e a compreensão é concebida pelos graduandos que aprendem o português como segunda língua exerce forte influência e diferentes formas de compreensão, interpretação e reflexão de acordo com o gênero de texto. A pesquisa foi realizada em uma instituição pública de ensino superior em Timor-Leste, país do sudoeste asiático que teve a sua independência política restaurada em 2002 após 24 anos de opressão indonésia.

Naquele tempo a língua portuguesa foi impedida de ser falada e ensinada em Timor-Leste. Por meio de leituras, observações, entrevistas e depoimentos busca-se teorias, concepções e abordagens que fundamentem o objeto da pesquisa. Parte-se da leitura e compreensão de textos que circulam na sociedade timorense e, para isso, foram escolhidos o suporte *jornal* e o gênero *notícia*. Fez-se uma fusão de algumas categorias bakhtinianas de linguagem, signo linguístico, compreensão, contra palavra, alteridade e transcrição fonética. Também busca-se em Geraldí, os princípios de que a unidade linguística básica é o discurso, e que leitura e compreensão são espaços ampliados de constituição humana e prática discursiva. Essa, por sua vez, presente em Timor-Leste num processo imbricado de diversas línguas e dialetos, simultaneamente. O presente trabalho pretende mostrar a importância do bom uso da língua e o fato de que uma palavra, uma frase ou um texto quando usados de forma desviada e/ou inadequada pode propiciar resultados negativos na comunicação.

Verifica-se nas atividades de leitura e compreensão textual, a ocorrência de inferências de sentido e significado feitas a partir de palavras transcritas foneticamente do português e usadas na língua tetum, língua nacional e franca de Timor-Leste. A escolha desse tema nos levou a vários resultados obtidos na pesquisa, dentre eles, considera-se mais importantes os seguintes: a base do ensino fundamental no processo de alfabetização dos graduandos nascidos no período da dominação indonésia; a não-prática de leitura em português; o processo de resgate da língua portuguesa que ainda não se voltou de modo efetivo para o ensino superior; a relação entre ler e compreender por meio da transcrição fonética ortográfica como método de ensino e a resistência a um aprendizado de língua portuguesa de modo sistemático, atendendo a ideologias sócio-políticas. Houve também a contribuição das áreas de Leitura e Compreensão utilizadas na realização deste trabalho, destacando as seguintes: Ivo Castro (1991); Thomáz (2002); Neves (2008); Xavier (1983); Hull (2001); Cagliari (1989); Bloom (1974); Zimmer (2010); Beaugrande (1997); Marcuschi (1985); Martins (1982); Freire (1982) e Perini (1980). Os resultados obtidos ajudaram a compreender os constantes problemas de comunicação em Timor-Leste e, sobretudo, as diversas estratégias criativas usadas como formas de auxílio à diminuição desses problemas.

Palavras-chave: Linguagem escrita, Leitura, Compreensão, Gênero de texto.

SUMMARY

The aim of this study is to understand some hypotheses, variables and indicators that interfere with reading and understanding texts in Portuguese, considering the daily socio-political history of users from more than one language and different dialects. It starts with the hypothesis that the way reading and comprehension is designed for graduate students who are learning Portuguese as a second language has a strong influence and different ways of understanding, interpretation and reflection under the kind of text. The survey was conducted in a public institution of higher education in East Timor, Southeast Asian country that has had its political independence restored in 2002 after 24 years of Indonesian oppression. At that time the Portuguese language was not allowed to be spoken and taught in East Timor. Through readings, observations, interviews and testimony seeks to theories, concepts and approaches in support of the object of research. It starts with the reading and some texts comprehension its use to circulate in East Timorese society. There was a fusion of some categories Bakhtinian language, sign language, comprehension, word against, otherness and phonetic transcription. Also search in Geraldi, the principles of the basic linguistic unit is the speech, and reading and understanding are extended areas of the human constitution and discursive practice. In East Timor, the practice discursive happen through many languages and dialects in the same time. This study aims to show the importance of good language use and the fact that a word, phrase or text when used diverted and / or negative results may provide inadequate communication. It appears in reading activities and reading comprehension, the occurrence of inferences made sense and meaning from words phonetically transcribed and used in the Portuguese language Tetum, the national language, frank and primitive Timor-Leste. The choice of this theme has led to many achievements in research, among them, it is considered the most important: a basic primary education in the process of literacy graduates born in the period of Indonesian rule, the non-reading practice in Portuguese; the redemption process of the Portuguese language that has not yet turned in an effective way for higher education, the relation between reading and understanding through the phonetic spelling as a method of teaching and learning of a resistance to the Portuguese language in a systematic way, given socio-political ideologies. We also present the contribution in the areas of Reading and used in this work, highlighting the following: Ivo Castro (1991) and Thomaz (2002), Snow (2008), Xavier (1983), Hull (2001), Cagliari (1989); Bloom (1974), Zimmer (2010); Beaugrand (1997); Marcuschi (1985), Martins (1982), Freire (1982) and Perini (1980). The results helped to understand the constant communication problems in Timor East and especially the many strategies used as creative ways to aid the reduction of these problems.

Keywords: Language Writing, Reading Comprehension, Genre text.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 HISTÓRICO DA ENTRADA DA LÍNGUA PORTUGUESA EM TIMOR-LESTE	11
2.1 Inserção da Língua Portuguesa e seus períodos de proibição.....	12
2.2 A oficialização da Língua Portuguesa	13
2.2.1 Disposições da Constituição da República Democrática de Timor- Leste relativo às línguas	14
3 CONFLUÊNCIAS DAS LÍNGUAS TETUM E PORTUGUÊS NO CENÁRIO TIMORENSE	15
3.1 A Língua Tetum.....	15
3.1.1 Empréstimos da Língua Portuguesa	16
3.1.2 Formas na modalidade escrita e sua pronúncia	17
3.1.3 Estrutura linguística	17
4 A COGNIÇÃO NO PROCESSO DE LEITURA	19
4.1 O sentido está no leitor	19
4.2 Uso de vocábulos do Português na Língua Tetum: contribuições à leitura.....	20
4.3 Depoimentos	28
5 PRÁTICAS DE LEITURA NO TIMOR-LESTE	32
5.1 O texto	33
5.2 Sugestão Metodológica.....	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
ANEXOS	44
ANEXO A – TRADUÇÃO DA NOTÍCIA ANALISADA	45

1 INTRODUÇÃO

Nas aulas de língua portuguesa na Faculdade de Engenharia da Universidade Nacional de Timor-Leste (UNTL), é perceptível as seguintes situações: alguns alunos enfrentam dificuldades na compreensão das diversas situações textuais; outros são capazes de inferir quanto ao sentido de algumas tipologias e gêneros textuais. Assim, depara-se com dois níveis de leitores que acaba por despertar o desejo de investigar e descrever quais os mecanismos cognitivos utilizados por esses leitores na busca da compreensão de textos escritos em língua portuguesa.

Contudo o presente estudo partirá da leitura de textos em tetum, língua franca e nacional de Timor-Leste que, por sua vez, contribuem com a aprendizagem da língua portuguesa. O produto da pesquisa será um questionário a partir do gênero de texto “notícia” retirado de um jornal de grande circulação nacional. Trata de um texto em Tétum a fim de que se faça uma análise dos empréstimos do português à língua nacional que acabam por contribuir com a leitura em língua portuguesa.

Entender os caminhos pelos quais os alunos recorrem para chegar à compreensão do texto nos dará recursos para investigar e definir estratégias que levem a um ensino de língua portuguesa eficiente capaz de atender às necessidades de leitura apresentadas pelos alunos.

Dessa forma, há que se buscar não só a investigação e análise, como também a sugestão de práticas de leitura que facilitem o ensino dessa competência aplicada a textos da língua portuguesa em Timor-Leste.

O objetivo geral dessa pesquisa será identificar a utilização dos empréstimos vocabulares da língua portuguesa à língua tetum como facilitadores da compreensão textual. E de modo específico, o estudo pretende investigar os mecanismos cognitivos que os alunos possuem para a compreensão de textos escritos em língua portuguesa bem como construir conceitos que fundamentem o uso desses mecanismos, averiguando as dificuldades enfrentadas pelos alunos timorenses no processo de leitura e as possibilidades de solução dessas dificuldades com vistas a um bom desempenho de leitura.

O estudo partirá das seguintes hipóteses:

- *Os alunos têm contato com a língua portuguesa desde o ensino primário, possibilitando o estímulo cognitivo do processo de leitura.*
- *Os alunos possuem conhecimento prévio do signo e significante dos vocábulos presentes no texto.*

- *Os alunos recorrem aos empréstimos da língua portuguesa, existentes na língua tétum para possibilitar a compreensão textual.*
- *Mesmo sendo o português, uma das línguas oficiais do país, os alunos necessariamente não possuem habilidades para inferir em textos escritos nessa língua.*

O ponto de partida será da contextualização histórica até a conjuntura atual da educação de Timor-Leste. Sabemos que a formação dos alunos segundo o Ministério da Educação de Timor-Leste prevê o ensino do português desde o ensino primário até o secundário, sendo obrigatório ainda no ensino superior. Entretanto, as dificuldades não permitem que isso aconteça com certa eficácia, devido à formação dos professores em exercício. Não podemos ignorar também que o legado linguístico proveniente do tempo da dominação indonésia ainda faz parte do cenário educacional da nação timorense.

A problemática desse estudo está embasada na seguinte pergunta: Quais os mecanismos cognitivos que o aluno timorense utiliza no processo de leitura de textos escritos em língua portuguesa?

Neste sentido, esse estudo pode contribuir com os professores timorenses como ferramenta para análise da prática docente que elimina a língua tétum quando no ensino da língua portuguesa. É necessário considerar a língua portuguesa como segunda língua de ensino, tendo a língua tétum como base de ensino. Assim, posteriormente, serão possíveis novas matrizes para inserção do português como base de ensino.

Sendo uma pesquisa de base empírica aplicada a um estudo de caso relativo à leitura de textos em língua portuguesa no Timor-Leste por meio do mapeamento de alguns mecanismos cognitivos que dão sentido ao texto, seu *corpus* de análise será:

- *Alunos dos cursos de Engenharia Informática, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica e Engenharia Civil da Faculdade de Engenharia Técnica da Universidade Nacional de Timor-Leste.*

2 HISTÓRICO DA ENTRADA DA LÍNGUA PORTUGUESA EM TIMOR-LESTE

A história da nação timorense é marcada por ocupações que se iniciam no século XVI com a chegada dos portugueses. Os colonizadores portugueses permaneceram por mais de quatrocentos anos em Timor.

Chama-se a atenção para essa colonização no *corpus* dessa pesquisa pelo fato da introdução da língua ter sido o primeiro elemento de imposição ao povo timorense. Assim, a língua portuguesa passa a fazer parte da cultura local e disputa espaço com as línguas nativas. Dessa forma, a nova língua, então, estabelece relações de poder e domínio em detrimento das línguas locais.

Sabemos que a língua portuguesa é proveniente da Península Ibérica que esteve durante alguns anos sob o domínio dos romanos. Timor-Leste como antiga colônia portuguesa começou o português europeu, a partir da chegada do descobridor e colonizador. Contudo, essa língua portuguesa transportada para a nação timorense pelos colonizadores não se impôs de imediato pois, ao chegar em Timor, o colonizador encontrou-se com pelo menos dezesseis línguas e vários dialetos que fazem parte do cenário linguístico local. Com isso, havia, obviamente, histórias, culturas e políticas específicas do povo primitivo que devido a essa singularidade estavam bem distantes e eram bem diferentes do que era imposto pelo colonizador. Inicia-se assim, no país, um processo histórico de constituição da língua portuguesa que implica não apenas na imposição dessa língua, mas também de alguns valores, costumes e cultura de Portugal.

Após a Revolta dos Cravos, em Portugal, os descobridores e colonizadores de Timor-Leste deixam o país em 1974, permitindo que o povo timorense respire a liberdade e declare a sua independência. Em agosto de 1975, teve início uma guerra civil entre dois partidos políticos timorenses que lutavam pelo poder. No dia 07 de dezembro do corrente ano o território foi invadido militarmente numa ação conjunta dos três ramos das Forças Armadas da Indonésia que permaneceram por um quarto do século em Timor-Leste. Vinte e quatro anos depois, o regime de ocupação indonésio acabou após a realização de uma consulta popular, organizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), a 30 de agosto de 1999, que culminou com a saída das forças indonésias, ficando o país sob a gestão da Administração Transitória das Nações Unidas (UNTAET) até 20 de maio de 2002 quando a independência da República Democrática de Timor-Leste (RDTL) foi promovida, restaurada e promulgada pela Organização das Nações Unidas (ONU) para toda a comunidade internacional.

2.1 A inserção da língua portuguesa e seu período de proibição

A língua portuguesa teve sua inserção durante o período colonial português e seu papel era eminente na colonização. Toda a administração utilizava o português como única língua de comunicação oral e escrita. A língua de ensino em todas as escolas era exclusivamente o português. Essa atitude perante a língua portuguesa fez parte da política ultramarina de assimilação linguística e cultural do período colonial.

Durante os anos de 1974-1978, começaram os cursos de alfabetização, ministrados em tétum, a língua local mais importante. Isso aconteceu pouco depois da fundação da Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (FRETILIN), no ano de 1974. Esses cursos findaram em 1978, devido o perigo de serem descobertos pelos militares indonésios no período da ocupação.

Convém ressaltar, que a liderança da FRETILIN continuou a considerar o português como língua oficial, mas com a invasão indonésia em 1975, na forma de uma agressão combinada dos três ramos das forças armadas indonésias, a política linguística mudou completa e abruptamente.

No período de 1975-1999, a língua indonésia foi introduzida em todos os domínios da vida pública timorense. Seu uso foi exclusivo durante toda a dominação indonésia. Desde a escola com inserção dos professores indonésios, transmigrantes, vindos, sobretudo, da ilha de Java, a ilha mais importante e mais povoada da Indonésia até as autoridades do território timorense. A Língua Portuguesa foi proibida porque era considerada uma língua suspeita. Os indonésios além de não conhecerem-na também não queriam aprendê-la. Dessa forma, em 1981, a língua portuguesa foi excluída da vida pública e o inglês passou a ser a única língua estrangeira aceita para ensino nas escolas além do indonésio.

Em 1992, o Externato São José, uma escola Católica e a única que ainda utilizava o português como língua de ensino, foi obrigado a fechar suas portas. Somente os seminários católicos puderam continuar com o ensino de português. Na missa, o país opressor exigiu a abolição da língua portuguesa e a substituição dessa pela língua tétun.

2.2 A Oficialização da Língua Portuguesa

O contexto de Timor-Leste hoje possui quatro línguas de relevância. São o tétun, o português, o indonésio e o inglês que disputam entre si a eficiência e/ou eficácia da comunicação no dia-a-dia timorense. A língua nacional, o tétun, é falada por aproximadamente 80% da população timorense. A língua oficial considerada como a “*língua da resistência*” à dominação indonésia é o português, falado, atualmente, apenas por aproximadamente 15% da população que foi escolarizada [a maioria cursou até a 4ª série da educação primária] no tempo em que o país foi uma província ultramarina portuguesa. Contudo, grande parte da população tem um conhecimento restrito, mínimo do português devido a presença de algumas palavras e expressões do português na língua tétun, transcritas foneticamente.

Mesmo que o timorense não seja falante ou nunca tenha estudado a língua portuguesa é possível assimilar alguma coisa de uma conversa ou discurso em português visto a presença no tétun de alguns vocábulos que funcionam como *chave* no discurso. Alguns conhecimentos da língua portuguesa sempre foram conservados pela elite política de Timor-Leste. A liderança da Frente Armada de Libertação Nacional de Timor-Leste (FALINTIL) sempre acreditou no português como a língua que uniria todos os timorenses.

Mas, a verdade é que a língua indonésia é bem conhecida pela nova geração, devido a alta porcentagem de escolarizados no período da dominação. Aliás, a Indonésia democratizou a escola em Timor-Leste o que favoreceu a difusão do idioma indonésio. Essa porcentagem formou uma camada da população defensora do indonésio como língua de comunicação geral.

O professor australiano Geoffrey Hull, da Universidade de Western Sydney, quem deu um grande impulso para a reintrodução da língua portuguesa, afirmou, durante uma palestra proferida no Congresso Nacional do Conselho Nacional da Resistência Timorense (CNRT), no dia 25 de agosto de 2000, que o tétun, a língua nacional de Timor-Leste, só poderia se desenvolver juntamente com o português. São o tétun e o português que reafirmam o compromisso do povo com a fé cristã e, conseqüentemente uma reafirmação da identidade nacional de Timor-Leste. Em contrapartida, o inglês seria pouco apropriado como língua oficial, porque essa língua aspira sempre um papel dominador ameaçando as línguas locais. A Austrália, as Filipinas e Malta são exemplos de assassínio linguístico. Após essa alocução, o Congresso Nacional da Resistência Timorense (CNRT) decidiu introduzir o português como língua oficial da futura República Democrática de Timor-Leste, pois o idioma indonésio não

poderia servir de língua oficial por estar associado ao terror e à brutalidade vividos durante o período da dominação.

2.2.1 Disposições da Constituição da República Democrática de Timor-Leste relativo às línguas

O artigo 13º da Constituição da República Democrática de Timor-Leste, aprovada no dia 22 de março de 2002, dispõe sobre as línguas oficiais e nacionais da seguinte forma:

“1. O tétun e o português são as línguas oficiais da República Democrática de Timor-Leste.

2. O tétun e as outras línguas nacionais são valorizadas e desenvolvidas pelo Estado”.

E ainda o artigo 159º que discorre sobre as línguas trabalho conforme o seguinte:

“A língua indonésia e a inglesa são línguas de trabalho em uso na administração pública a par das línguas oficiais, enquanto tal se mostrar necessário”.

Dessa forma, a partir do dia da Independência todos os documentos teriam de ser redigidos em português ou tétun, podendo utilizar-se das línguas inglesa ou indonésia como línguas de trabalho em caso de necessidade. Quanto aos documentos oficiais utilizados durante o período de trabalho da administração transitória das Nações Unidas, esses teriam de ser traduzidos, no mínimo, do inglês para o português.

3 CONFLUÊNCIAS DAS LÍNGUAS TÉTUN E PORTUGUÊS NO CENÁRIO TIMORENSE

3.1. A língua tetum

O tetum, língua nacional de Timor-Leste, pertence ao grupo das línguas malaio-polinésias ou austronésias, sendo classificada como austronésia. O tetum possui duas variantes: o tetum Térik, o primeiro tetum que conforme o censo realizado em 2004 em Timor-Leste é utilizado em alguns lugares como Soibada, Natarbora, Fatuberliu, Alas, Ossú, Fohorém Fatumean, Tilomar e numa parte do Timor Ocidental. Já a sua segunda variante, o tétun-praça, é língua materna de outras localidades além de Dili – capital de Timor-Leste estabelecida em 1769.

Segundo IVO CASTRO, 1991, p.60:

“(…) Para o resto da população, o português é a segunda língua, naqueles casos em que é língua materna o tetum (em Oé-cussi e Lautem), ou é língua terceira, após a materna e a veicular, quer dizer, o tétun.”

De acordo com THOMÁZ, 2002, acredita-se que a língua tetum como língua franca não possui explicações precisas sobre sua difusão. Relata-se que o tetum como língua franca teria sido difundido pelos missionários em Soibada ou em Dili. O autor não considera o relato, visto que a missão de Soibada foi fundada em 1898, confrontando-se com depoimentos anteriores da difusão do tetum. Um exemplo disso é o dicionário de Rafael das Dores publicado em 1903 e compilado em 1871, vinte anos antes da fundação da Missão de Soibada.

Atualmente, o tetum é a língua de maior expressão em Timor-Leste. É a língua nacional e co-oficial. Apesar do tetum-praça possuir variações regionais e sociais, hoje o seu uso é alargado porque é compreendido por quase toda a população timorense.

Com base em todo o olhar histórico em torno da instauração da língua tetum em sua variante “tétun-praça”, o governo através do Decreto-Lei nº 01/2004, de 14 de agosto estabelece a padronização ortográfica dessa língua, conforme o texto a seguir:

“A variedade do tetum afirmada como língua oficial e nacional é o tetum oficial, uma forma literária moderna do vernáculo mais comum no país, baseado no tetum-praça.”

O multilinguismo em Timor-Leste permite que um timorense seja, no mínimo, bilíngue. Com essa situação e com a introdução das línguas portuguesa e indonésia, o tetum hoje está muito mesclado, porém a presente pesquisa irá se ater aos empréstimos da língua portuguesa e suas contribuições na leitura e compreensão dessa língua.

Segundo NEVES, 2008, a língua portuguesa difundiu-se em Timor a partir do século XVI, com a entrada dos portugueses por meio de diferentes vias como dominação política, comércio e evangelização, desenvolvendo-se posteriormente com a abertura de várias escolas estatais e diocesanas. Entretanto, devemos considerar ainda o período da dominação indonésia, pois além do português, muitos vocábulos do idioma malaio também se misturaram ao tetum.

3.1.1 Empréstimos da língua portuguesa

O português, na sua forma literária, é a língua materna dos europeus criados no território timorense e da maior parte dos mestiços, cujo número em 1970 era por volta de 2000 pessoas, segundo dados fornecidos por Carlos Xavier (1983, p. 305-312). Mais tarde, com a ocupação indonésia, o Timor passou a ter contato com uma nova cultura e língua diferente, proveniente do mesmo continente, que contribuíram ao lado dos dialetos locais, para a formação da língua nacional – o tetum.

A língua portuguesa é proveniente da Península Ibérica que esteve durante alguns anos sob o domínio dos romanos. O Timor-Leste, como antiga colônia portuguesa, começou a usar a língua do colonizador – o português europeu, a partir da sua descoberta e colonização. Contudo, essa língua portuguesa levada para o Timor pelos colonizadores não conseguiu de imediato se impor à língua dos timorenses, concorrendo com os dialetos locais.

Apesar de serem duas línguas distantes do ponto de vista tipológico-geográfico, essas duas línguas ocupam espaço na nação timorense, há séculos, como diz Luís Costa no Dicionário tetum-português, 2000. No tetum, há um grande número de palavras do português conforme alguns exemplos apresentados no quadro a seguir:

tetum	português
administrasaun	administração
agradese	agradecer
deklarasaun	declaração

destakado	destacado
deskonta	descontar

3.1.2 Formas de pronúncia e escrita

Segundo HULL, 200, o alfabeto do tetum possui vinte e seis letras: *a, b, d, e, f, g, h, i, j, k, l, ll, m, n, ñ, o, p, r, rr, s, t, u, v, w, x, z*. Há letras duplas devido alguns empréstimos fonéticos oriundos do português. As letras *C* e *Q* não fazem parte do alfabeto do tetum por estarem contempladas no uso das letras *K* e o *W*.

De acordo com o dicionário tetum-português, 2001, de Luís Costa,

português	tetum
cadeira	kadeira
água	wé
chave	xave
senhora	señora

Podemos perceber no exemplo *cadeira - kadeira*, que o som não tem um valor distintivo. Mas, segundo CAGLIARI, 1989, um som pode não distinguir palavras num determinado contexto, mas apresentar um valor distinto em outro contexto. Um exemplo disso é o caso da palavra “*senhora*” em português e “*señora*” em tetum. O autor ainda diz que ao trocar um som por outro num determinado contexto, estamos fazendo o que se chama de teste de comutação. Pensemos então, que um falante de português entenderia *señora* de acordo com a pronúncia dos timorenses - *cenoura*. Contudo, temos realidades fonológicas diferentes. Mais a frente será abordado sistemas fonológicos e formas lexicais diferentes para palavras de mesmo significado.

Interpretar a fonologia do tetum é algo bastante complexo, pelo fato de existirem não apenas variantes regionais de pronúncia, como também registros diferentes das suas formas lexicais que acabam por se distinguirem em sua realização fonológica.

3.1.3 Estrutura linguística

O tetum-praça como qualquer outra língua austronésia, possui uma estrutura simples se comparada com a língua portuguesa. Os verbos não são flexionados como no português,

mas tem palavras que são empregadas junto ao nome da ação ou verbo a fim de determinar o tempo. Isso significa que no tetum o verbo é uma classe gramatical invariável, ou seja, possui uma única forma que pode ser aplicada a todos os pronomes pessoais. Os exemplos seguintes demonstram esse fenômeno.

Emprego dos verbos
<p>Ami <i>prepara</i> livru ruma atu hanorin. / Nós <i>preparamos</i> livros para ensinar. Alunu hotu tenki <i>estuda</i> sempri. / Todo aluno deve <i>estudar</i> sempre. Nia <i>prefere</i> lao ain ba eskola. / Ele/Ela <i>prefere</i> andar a pé para escola.</p>

4 A COGNIÇÃO NO PROCESSO DE LEITURA

A aquisição do conhecimento, o conjunto dos processos mentais usados no pensamento, na percepção, no reconhecimento dos elementos que contribuem no processo de leitura é segundo definição do dicionário Aurélio um conceito de cognição.

Pretende-se nessa parte do estudo demonstrar os diversos aspectos e/ou elementos que levam à compreensão dos textos em tetum por meio de determinados empréstimos (vocábulos) do português, estabelecendo correlações possíveis, apesar de não serem falantes usuais do português.

O fato de haver palavras pertencentes ao português presentes nos textos escritos em tetum será demonstrado aqui a fim de justificar que o ensino da língua portuguesa para pessoas que lêem e compreendem o português presente no tetum torna-se um facilitador, visto que esses vocábulos já fazem parte do cérebro-mente do aprendiz.

Bloom (1974) aponta três elementos fundamentais para aquisição da linguagem: o insumo, o aprendiz e o contexto interacional. Desses três elementos essa parte do estudo tomará como objeto de análise – o aprendiz (cognição), contudo não deixaremos de lado os outros dois elementos que também são importantes para a construção e resultado final da análise. O insumo está estritamente ligado ao processamento feito pelo aprendiz que acaba por colocar em evidência a cognição.

Como diz Zimmer (2010) “a aprendizagem da língua materna ou da língua estrangeira está, de fato, tão estranhada na cognição, que relações entre sua produção e compreensão com o meio físico em que é processada às vezes se perdem”. Os estudantes do curso de informática da Faculdade de Engenharia da Universidade Nacional de Timor-Leste, amostra desta pesquisa, são capazes de fazer associações das palavras emprestadas do português para o tetum. Sabemos que a aquisição da linguagem está estritamente ligada a isso e depende de vários mecanismos cognitivos fundamentais já trazidos para discussão no início do texto. E a autora citada anteriormente coloca os processos em ligação à extrema capacidade dos aprendizes de fazer associações, o que se deve à plasticidade cerebral e à transferência neuronal.

4.1 O sentido está no leitor

A leitura por ser um processo de interação entre autor, texto e leitor sempre terá um valor muito grande para as pessoas que dela fazem uso visto que essa interação implica

compreender que alguém dá algo a alguém. Esse algo é o texto requerido pelo leitor e que dele se apropria, construindo sentidos. É um processo de posse. O texto é compreendido de acordo com a capacidade de quem interage com ele tanto no momento da produção quanto da recepção. O receptor torna-se um elemento plural e mais importante no processo de comunicação porque chega à sociedade, cumprindo sua função [ou funções]. Nesse caso, o leitor é um elemento muito importante. Este poderá intervir tanto no contexto quanto no universo de muitos significados que um texto oferece. É importante destacar que o texto é a parte do cotidiano da sociedade na qual o leitor letrado ou iletrado, de compreensão realista ou não, constrói significados de acordo com os próprios interesses e convicções. Sendo assim, [...] “pode-se definir texto, hoje, como qualquer produção lingüística [sic.], falada ou escrita, de qualquer tamanho, que possa fazer sentido numa situação de comunicação humana, isto é, numa situação de interlocução”. (COSTA VAL, 2004, p. 113).

O que leva o jovem leitor timorense a fazer inferências por meio de palavras da língua portuguesa que são comumente usadas, misturadamente, na língua nacional, é a busca da compreensão do fato mesmo que isso dependa de conflitos ou ruídos no processo de comunicação. O texto, nesse caso, torna-se interessante e instiga a curiosidade do leitor de desbravá-lo. Há que considerar que este leitor timorense é usuário cotidiano de tetum e indonésio, além de um ou mais dialetos, e estudante de português como segunda língua. Por isso, afirma-se que o sentido do texto não é exclusivamente oferecido pelo texto, mas criado a partir do contato desse texto com o leitor.

4.2 Uso de vocábulos do português na língua tetum: contribuições à leitura.

Com o objetivo de identificar o uso dos empréstimos vocabulares da língua portuguesa à língua tetum como facilitador da compreensão textual, foi escolhido um texto do jornal *Timor Post* de circulação diária em todo o território de Timor-Leste, escrito em tetum o qual constitui o enfoque dessa parte do trabalho.

O texto elaborado pela jornalista Domingas Saldanha e transcrito neste tópico, foi publicado na edição de número 0834147 do dia 29 de outubro de 2010. Trata da entrega de livros nas áreas de agricultura e pecuária doados pelo governo brasileiro ao Ministério da Agricultura e Pescas - MAP.

Brasil entrega livru agricultura-pecuaria 550 bá MAP

DILI – Nasaun Brazil Liu husi Embaixada Brazil iha Timor-Leste entrega livru kona-ba agrikultura no pecuária hamutuk 550 ba Ministeriu Agricultura e Pescas hodi Fo kapasitasaun tekniku BA dosentes Eskola Agroteknikas Fuiloro (Lautem), Natarbora (Manatuto) no Korlule (Bobonaro).

Embaixador Brazil iha TL Edson Marinho Duarte Monteiro Liu husi nia apresentasaun hatete livru ne'ebé nia entrega hatudu konkluzau projeto kooperasaun tekniku bilateral entre TL ho Brazil.

Hodi ajuda tau livru hirak ne'e iha biblioteca eskola agroteknikas tolu hanesan Fuiloro, Natarbora no Bobonaro nudar meus atu Fo kapasitasaun tekniku no pedagogika ba dosentes eskola agrikola iha TL.

“Livru ne'e halo husi ekipa professor Brazil, ne'ebé mai husi eskola Agroteknikas Federais Crato no Iguatu iha sidade reijaun Norte deste Brazil,” dehan nia liu husi apresentasaun, horisehik iha MAP – Komoro.

Nia dehan, doasaun livru ne'e mai husi publikasaun oi-oin husi empreza brasileira de pesquisa agropecuária ne'ebé diak, iha área peskiza desenvolvimentu projetu, área agrikultura no pecuária. Livru ne'e oras ne'e sai rekuinhesidu iha internacional.

Iha fatin hanesan Ministru Mariano Assanami Sabino liu husi nia apresentasaun hatutan, livru ne'ebé distribui husi Embaixada Brazil, ho objetivu atu haklean kapasidade dosentes no estudante iha eskola agroteknikas Natarbora, Fuiloro no Bobonaro.

“Livru ne'e atu fórnese ba eskola tekniku, nune'e professor no alunas atu hariku deit sira nia biblioteca, laos modul ba alunas. Maibe sira so bele le'e hodi Kumpriente istoria oinsa mak sai estratégia hanesan refrensia hodi aumenta pengetahuan ba dosentes sira,” dehan nia.

Iha fatin hanesan Professor Domingos Maia husi Eskola Agroteknika Bobonaro, iha esperansa makas katak sira sei aplika buat foun ruma ba estudantes liu husi livru ne'e apoiu husi nasaun Brazil.

“Ida ne'e mak agora dadaun ami hein, mais ami seidauk hatene lo-loos livru laran ne'e koalia saída. Em jeral ami hatene katak livru ne'e koalia kona-ba tekniku nian,” katak nia. (Domingas Saldanha)

O texto acima fez parte de um questionário aplicado aos estudantes dos cursos de Engenharia Informática, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica da Faculdade de Engenharia da Universidade Nacional de Timor-Leste. O objetivo foi de identificar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes na compreensão da língua portuguesa. Assim, por meio do tetum os alunos poderiam demonstrar o domínio do vocabulário para posteriormente

delinear em língua portuguesa a compreensão do texto. As questões aplicadas aos estudantes foram as seguintes:

1. *Identifique as palavras em tetum que também pertencem ao português.*
2. *Quais as diferenças apresentadas nas palavras que são usadas tanto no tetum e no português?*
3. *Qual o assunto da notícia?*
4. *Identifique os verbos presentes no texto.*
5. *Traduza um dos parágrafos do texto.*

As questões propostas demonstram a liberdade dos estudantes em realizar a proposta do questionário. Na nossa vida diária usamos constantemente o conhecimento armazenado na memória. Baseados na nossa experiência individual e no nosso conhecimento geral do mundo, formulamos previsões com relação àquilo que esperamos que se realize. O leitor está constantemente fazendo previsões sobre o que provavelmente possa aparecer num determinado texto.

O leitor pode fazer inferências com base no seu conhecimento sobre as combinações de letras possíveis numa língua. Muitas de nossas interpretações estão ligadas ao conhecimento a respeito de que tipo de letra seria possível num determinado contexto. Assim, pode-se dizer que para estudantes do Brasil, a compreensão do texto acima estaria ligada a uma espécie de colaboração ou de interação entre a informação visual e o nosso conhecimento anterior.

Nesse sentido, os estudantes correriam atrás de pistas fornecidas pelo texto, primeiramente por meio de informação visual. Pressupõe-se que a primeira estratégia de leitura seria a ortográfica devido à visibilidade dos empréstimos da língua portuguesa na língua tetum, considerando a diferença ortográfica, pois a escrita apresentada toma como base a transcrição fonética da palavra.

A seguir, um quadro com algumas palavras, emprestadas da língua portuguesa e identificadas por estudantes de nível intermediário de português, durante a realização do questionário investigativo dessa pesquisa:

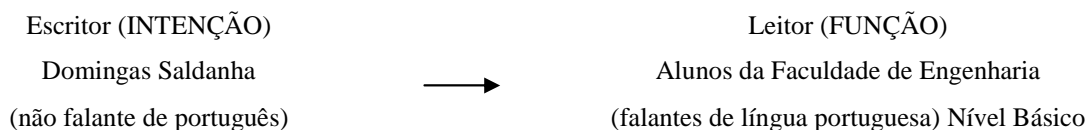
tetum	português
Agrikola	agrícola
agrikultura	agricultura

agroteknikas	agrotécnicas
Ajuda	ajudar
Alunus	alunos
Aplika	aplicar
Apoiu	apoio
aprezentasaun	apresentação
Aumenta	aumentar, ampliar
biblioteca, também biblioteka	biblioteca
Bilateral	bilateral
Distribui	distribuir
Doasaun	doação
Dosentes	docentes
Ekipa	equipe
embaixada	embaixada
Empreza	empresa
Entre	entre
Eskola	escola
Esperansa	esperança
Estrategia	estratégia
estudantes	estudantes
Fórnese	fornecer
internasional	internacional
intrega, também entrega	entregar
Istoria	história
Jeral	geral
kapasidade	capacidade
kapasitasaun	capacitação
kooperasaun	cooperação
kumpriende	compreende
Livru	livro
Meius	meios
ministeriu	ministério

Ministru	ministro
Nasaun	nação
Objetivu	objetivo
pecuaria, também pekuaria	pecuária
pedagogjika	pedagógica
pescas, também peskas	pescas
Peskiza	pesquisa
Professor	professor
publikasaun	publicação
Refrensia	referência
Reijaun	região
rekuihesidu	reconhecido
Sai	sair
Sidade	cidade
Tekniku	técnico

Beaugrande (1997:10) conceitua o texto como um evento comunicativo (um acontecimento) em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas. Sabe-se, portanto, que tanto a produção como a compreensão textual não ocorre quando se entende a palavra, a frase ou mesmo o parágrafo, visto que essas competências não se constroem por meio de unidades isoladas e sim, nos eventos discursivos ou entidades enunciativas.

Enquanto evento, o texto se acha em estreita interação com seu contexto de produção pela mediação dos próprios sujeitos sociais que operam com o mesmo. Esses sujeitos são o escritor ou falante e leitor ou ouvinte. De acordo com a figura seguinte:



Neste caso, o texto apresenta um alto grau de instabilidade e indeterminação por ser um sistema muito complexo e com muitas relações que se completam na situação de uso. Por isso, retomo as aulas ministradas pela professora Regina Péret no curso de

especialização em língua portuguesa da Universidade Federal de Minas Gerais que expõe uma série de consequências relativas à compreensão textual, como:

1. *Entender um texto não equivale a entender palavras ou frases.*
2. *Entender as frases ou as palavras é vê-las em contexto.*
3. *Entender é produzir sentidos e não extrair conteúdos.*
4. *Conteúdos e sentidos não se equivalem.*
5. *Indivíduos diferentes podem produzir sentidos diferentes.*
6. *Entender o texto é inferir numa relação de conhecimentos prévios.*
7. *Não existe uma compreensão ideal e definitiva de um texto.*
8. *Todas as compreensões do mesmo texto devem ser compatíveis.*

Dentro dessa série podemos dizer que as palavras acima mapeadas contribuem com o processo de leitura de um texto em português, mas convergindo com o que foi apontado pela professora na consequência 1, é o número 6 que aponta uma relevância dentro do estudo feito, pois a partir das palavras em tetum que os estudantes vão conhecendo, surge uma aproximação com o conhecimento do português, de forma que na hora da leitura, o aluno aciona seu conhecimento prévio na compreensão de algumas palavras e passa a ver a mesma dentro de um determinado contexto. Como a dificuldade ainda é muito grande torna-se essencial retomar textos em tetum para favorecer o aumento de vocabulário e ao mesmo tempo colocar os indivíduos a frente de variados gêneros textuais.

A língua tetum deve ser vista como um instrumento que pode auxiliar o ensino do português, pois dessa forma haverá uma positividade da aprendizagem do português. Sabe-se que ambas as línguas caminham em conjunto para assumirem todo o território nacional, pois Timor-Leste apresenta um cenário linguístico bem complexo visto que há uma variedade de línguas, que sem contar as mencionadas anteriormente, totalizam quinze línguas diferentes pertencentes às duas grandes famílias austronésia e papua. São austronésias as línguas: bekais, tetum, galoli, wetar, kawaimina, habun, makuva, tukudede, kemak, mambae e idalaka. As línguas papuas são: bunak, makasae, fataluku e makalero, sendo que parte destas línguas apresenta diferentes dialetos. Um exemplo disso é o tetum e o mambae que têm três dialetos diferentes cada um. Dessa forma, as cadeias dialetais são a Kawaimina (kairui – waima'a – midiki – naueti) e a Idalaka (idaté – lakalei – isni), compostas por quatro e três dialetos respectivamente. Do isni ainda deriva o isoletto lolein, falado em Díli. Ainda há o wetarês,

língua da ilha de Ataúro, que se subdivide em três dialetos na própria ilha e mais um na ilha de Timor (Dadua) (HULL, 1998 *apud* ENGELNHOVEN, 2006).

A leitura vai além da decodificação de sinais ou reprodução de informações. De acordo com a sétima consequência apontada, cito MARCUSCHI (1985):

A leitura é um processo de seleção que se dá como um jogo, com avanço para predições, recuos para correções, não se faz linearmente, progride em pequenos blocos ou fatias e não produz compreensões definitivas. (p.03)

Se os alunos timorenses conseguem decifrar a escrita, possivelmente alcançaremos o objetivo de formação, no entanto alguns vocábulos passaram em textos escritos em língua portuguesa desconhecidos pelo aluno, pois o mesmo se em contato apenas com textos jornalísticos não terá a possibilidade de compreender textos que extrapolam os gêneros que compõem o jornal, mas é uma etapa a ser vencida pela sociedade timorense que ainda não possui textos poéticos publicados em língua tetum.

Segundo MARTINS (1982):

Se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuações política, social, econômica e cultural. (p.22)

É evidente como é tratada a leitura por Martins. Ele vê como a conformação do indivíduo às normas e valores do mundo a sua volta. Mas, a leitura vai muito além, pois envolve a interpretação, o questionamento, as críticas e inferências.

Conforme afirma FREIRE (1982):

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (p. 11-12)

Dessa forma, não podemos apenas considerar a escrita ou o uso de vocábulos do português, pois dentro desse emaranhado de palavras, é necessário procurar o fio condutor que leva à compreensão do texto, tanto em tetum como em português. Convém destacar, que os alunos timorenses não possuem hábito de leitura em português e até mesmo em tetum, não pelo fato de não gostarem de ler e sim pela carência de publicação literária no país. Sendo assim, não há esforços suficientes para incentivar a leitura que permanece inexistente.

Em Timor, acontece anualmente a feira do livro que vende os livros a preço completamente fora do mercado. tal evento é parte das atividades da cooperação portuguesa no país em parceria com o governo brasileiro. O objetivo maior é a difusão da língua portuguesa, então por vezes os livros em venda não alcançam de fato o público, por tratar de livros doados e que exigem uma leitura com um grau de dificuldade bem maior. São, muitas vezes, livros científicos, literaturas riquíssimas, contudo complexas ao leitor timorense. A feira no ano de 2009 estava em sua quarta edição e ainda não se foi pensada uma forma de por assim dizer que a feira é capaz de trazer leitura num nível à altura de todos.

PERINI (1980) sugere que um estudo contrastivo entre o que chamou estilo escrito e estilo falado teria uma aplicação prática imediata no campo da leitura. Segundo o autor, as diferenças entre o estilo escrito e o estilo falado podem constituir fontes de dificuldades de leitura. Numa categorização acerca do que se trata no Brasil dialeto padrão e coloquial aqui poderíamos dizer na realidade de Timor-Leste que a variante em questão está afetada pelo português ensinado no tempo português e das influências do tétum no português ensinado atualmente no território.

Em um trabalho realizado com o mesmo grupo ora em estudo nessa pesquisa foi evidenciado que o português padrão falado pelos timorenses é bem diferente daquele que possivelmente seriam capazes de compreenderem em determinada situação textual. Tribunate, o nome do projeto, foi realizado com oito turmas do quarto período da Faculdade de Engenharia, em nível de língua estrangeira os estudantes estariam no nível intermediário do português. O projeto tinha como objetivo geral criar um ambiente de discussão em língua portuguesa, promovendo o processo de ensino-aprendizagem. O tema da discussão tratou das línguas nacionais e das línguas de trabalho; de um lado, um grupo defendia a adoção do português e do tetum e do outro, o indonésio e o inglês. Isso, na verdade, é algo bem complexo para ser debatido em Timor-Leste.

O projeto visou à criação de um espaço cênico voltado para a discussão das situações corriqueiras da nossa realidade nos remetendo a sua análise. O nome “Tribunate” foi originado da formação das palavras “tribuna” e “arte” e podem ser entendidas pela

abertura de uma tribuna aonde vão levar, à tona, questionamentos pensados, mas jamais ditos pelos estudantes. Dentro desse espaço nos reportamos ao mundo da arte, pois não temos a legitimidade para algumas colocações. Esse encontro promoveu o uso da língua portuguesa e ao mesmo tempo o processo de aprendizagem da mesma. O posicionamento do estudante como ator social, deu a oportunidade dele se expressar em língua portuguesa e questionar o uso da mesma.

A atividade também deu espaço à leitura, pois como parte do trabalho os alunos mapearam as contribuições da língua portuguesa dentro do território timorense, trazendo também textos de como esse assunto era visto anteriormente. Foi possível observar que as diferenças relacionadas à oralidade e escrita, não são simples frutos de convenções linguísticas. É resultado de adaptações às nossas limitações cognitivas e às diferentes situações textuais.

4.3 Depoimentos

Há que se afirmar que outros gêneros textuais se escritos em tetum-praça como o gênero *notícia* apresentado neste trabalho pode fornecer pistas suficientes para que falantes da língua portuguesa sejam timorenses ou de outra nação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP. Percebe-se, inclusive, que em Timor-Leste alguns falantes da língua portuguesa independente do país de origem apresentam mais facilidade para falar o tetum do que outros estrangeiros CPLP ou não.

Neste tópico, como uma forma de fundamentar esse estudo apresentamos alguns depoimentos de falantes e/ou usuários de Língua Portuguesa e, falantes de Português e tetum a fim de mostrar semelhanças e diferenças entre um conhecedor de uma determinada língua e outro que nunca teve contato com essa determinada língua.

O primeiro depoimento foi o da professora brasileira, Lucimar França dos Santos Souza que esteve em Timor-Leste pela primeira vez no período 2005-2007, seguido de outras duas viagens 2009-2010 e 2011. Segundo ela, logo nos primeiros momentos de interação com o povo timorense, percebeu que o tetum detinha palavras e expressões oriundas da língua portuguesa que foram transcritas fonética e ortograficamente para a língua nacional timorense.

Na condição de falante e usuária da Língua Portuguesa e também profissional da área de língua e linguagem, a professora Lucimar disse que teve o interesse e também a necessidade de observar o emprego do português no tetum a fim de verificar as possibilidades

de compreensão do discurso, visto que estava naquele país, participando de um processo de reconstrução da nação, incluindo o resgate da língua portuguesa, mas, àquela altura, lidava, com um público-alvo cuja prática linguística cotidiana se dava por meio do tetum. Enfim, usuários constantes dessa língua.

A professora relata que ao lecionar a disciplina Linguagem e Alfabetização para futuros professores da Educação Primária, percebia que tanto nas exposições orais quanto escritas (resumo de teorias e proposta de atividades) o uso de palavras e expressões já dominadas pelos graduandos não propiciava toda a compreensão necessária. Os estudantes (a maioria jovens que nasceram no período 1975 -1999) faziam associações e/ou inferências que na maioria das vezes se distanciavam do objetivo da exposição oral ou do material escrito.

A Professora recorda que ao iniciar o referido trabalho, ministrando as aulas em português, empregava alguns vocábulos bem comuns ao Tetum e cotidianos no meio escolarizado de Timor-Leste. Durante o primeiro mês de aula, percebeu que os alunos ficavam atentos e tentavam assimilar e/ou abstrair significados, mas quando eram propostas as atividades práticas, as abstrações necessárias à boa condução da atividade não havia ocorrido. Dessa forma, a Professora Lucimar começou a aprender o tetum por meio da imersão em diferentes grupos da comunidade, ou seja, com os mais e os menos escolarizados e, também, com os que nunca tinham ido à escola, na maioria, analfabetos. Esses, às vezes, não apresentam muita diferença na comunicação com os demais, o que comprova a “força” da oralidade do povo timorense. No processo de imersão para aprender e conhecer o tetum, a professora também contemplou diferentes faixas etárias. Ela conversava, constantemente, com crianças e jovens que encontrava comumente pelas ruas por onde geralmente andava, passando a fazer amizade, tornar-se colega e desenvolver bate-papos rápidos. Eis um trecho do relato da professora:

“Formei um grupo de amiguinhos e amiguinhas para irmos à missa juntos, aos sábados, à tarde. Também passei a recebê-los, de vez em quando, em minha casa, para um lanchinho. Eu os ouvia atentamente em Tetum e ensinava Português fazendo traduções do Tetum, de acordo com as percepções e inferências, para o Português e respondendo às curiosidades deles. Lembro-me bem daqueles momentos. Posso ouvi-los dizendo: “TAL COISA ASSIM ASSIM EM PORTUGUÊS COMO SE DIZ?”

Não muito tempo depois, eu passei a receber convites para visitas às casas, participação em festas de família etc. Os idosos era o grupo que eu mais gostava porque eu aproveitava para me entreter na companhia deles. Quando eu estava cansada, eu saía andando calmamente e quando avistava um idoso ou idosa de olhar bem receptivo, eu parava e batia um longo papo. Era sempre uma excelente

oportunidade para aprender muita coisa do passado, da história, das alegrias, das dificuldades do povo timorense, e sobretudo, da imbricação de línguas a serviço da comunicação. Em todos os momentos dessa imersão, eu fazia excelentes descobertas. E assim eu descobri que algumas palavras usadas no Tetum Praça ou Díli transcritas foneticamente do Português não possuem o mesmo valor semântico da língua de origem. Um exemplo disso é a palavra “MERECE”, no Tetum grafada como “merese”. Na Língua Portuguesa, essa palavra significa fazer jus, ostentar, ser digno de possuir, independente do sentido ou valor atribuído. No Tetum não ocorre da mesma forma, visto que o valor semântico é sempre negativo e o valor realmente atribuído à palavra refere-se a sanções negativas e penalidades”.

O segundo depoimento que compõe esse capítulo foi concedido pela Sra. Nídia Gonçalves, de nacionalidade timorense. Ela estudou a língua portuguesa e teve a oportunidade de vivenciar a prática dessa língua num outro momento sócio-histórico de Timor-Leste. Além disso, ela viveu fora de Timor, estabelecendo-se por um longo tempo em Portugal e Austrália o que a permite fazer análises linguísticas bastante interessantes sobre o contexto linguístico de seu país, considerando a experiência intensa com outras línguas em diversas situações de comunicação dentro e fora de Timor.

Segundo a Sra. Nídia Gonçalves, um dos grandes dificultadores da proposta de resgate da língua portuguesa em Timor-Leste é o próprio timorense. Ela diz ser consciente de que o processo de resgate da língua portuguesa em Timor-Leste será a longo prazo, considerando as especificidades do aprendizado dessa língua. No entanto, a necessidade de um longo prazo deve ser associada a políticas públicas voltadas para a conscientização e motivação da população acerca da importância do aprendizado dessa língua. Para a Sra Nídia essas políticas não devem restringir-se apenas ao currículo da educação nacional. Em sua explanação, ela mencionou o fato de muitos estrangeiros esforçarem-se para aprender o tetum _ à língua nacional timorense_ a fim de manter uma comunicação efetiva com os timorenses e uma interação suficiente para realizar o trabalho a que se propõe. Muitos estrangeiros dizem que buscam aprender o tétun em prol do sucesso de suas missões. Se houvesse uma política séria de motivação da população para aprender o português, o timorense aproveitar-se-ia da intensa presença portuguesa e brasileira em Timor. Enfim, de acordo com a opinião da Sra Nídia, o timorense não quer aprender português e dessa forma, acaba por pretender, que alguns brasileiros e portugueses aprendam o tetum. Para a Sra Nídia, é preciso criar políticas de exigência nesse sentido.

No espaço escolar, quando o português está presente como componente curricular ou quando há alguma atividade em língua portuguesa, o timorense, sobretudo aquele que é fruto do tempo indonésio, no momento da interpretação ou compreensão, seja auditiva, oral ou escrita, lança mão de uma estratégia que passa pela associação ou correlação com palavras do português usadas no tetum. Isso é um recurso de duas vias: pode ser eficaz ou não. Por isso, a Sra Nídia insiste em uma maior responsabilidade e conscientização da população porque a base para o sucesso de todas as situações de comunicação é a linguagem. As dificuldades de comunicação retardam o processo de desenvolvimento e dá espaço para os mais diversos tipos de mistura de línguas o que, às vezes, infelizmente, pode gerar conflitos e insatisfação na comunicação.

5 PRÁTICAS DE LEITURA NO TIMOR-LESTE

Neste capítulo, o objetivo é apresentar sugestões que contribuam com a melhoria e intensificação das práticas de leitura em Timor-Leste. Um dos aspectos importantes a ser considerado é que se trata de um país de tradição oral. Essa característica é constante no cotidiano do povo timorense. Todo o patrimônio linguístico de Timor-Leste está representado em sua literatura especificamente oral como registro histórico-cultural e também como elemento de unificação. Portanto, essa língua está fortemente centrada na oralidade e notamos, diariamente, o quanto o povo timorense tem uma familiaridade muito forte com a fala. As decisões e discussões ganham notoriedade mais por meio da fala do que da escrita. Daí, a língua surge como elemento unificador e também como espelho de uma cultura. Há que se afirmar que dessa forma, todos os aspectos sócio-culturais do povo são trabalhados em parceria com a língua, demonstrando sua função enquanto língua, literariamente classificada como oral. Nesse caso, a obra literária vem como motivação para a aquisição da língua desenvolvendo a capacidade da interpretação realizada pelo aluno. Em minha opinião, a aproximação integrativa da língua com a literatura oral no currículo das escolas da nação timorense tende a contribuir com o processo de ensino da língua portuguesa visto que se ensina uma modalidade ou variedade linguística a partir dos conhecimentos trazidos pelo aluno.

Conforme A. Kleiman em *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*, 1996, p.158, uma maneira adequada de ativar o conhecimento prévio da criança consiste em fornecer um objeto à leitura (vamos ler para descobrir por que, como..., para conhecer os detalhes de..., para ter uma ideia geral de). A criança deve aprender a adaptar suas estratégias de leitura e de abordagem ao texto aos seus próprios objetivos.

Nesse capítulo apresentamos um texto de tradição oral voltado para o nível secundário. a escolha do texto dá-se pelas seguintes razões:

1. O receptor-leitor tem mais capacidade para interpretar textos da literatura oral;
2. O receptor-leitor é capaz de ler textos em língua portuguesa¹;
3. A leitura de textos literários é requisito para cursar esse nível de ensino. É a fase em que o aluno deve conhecer textos literários mais complexos e interagir com

¹ Os jovens estudantes timorenses (amostra deste trabalho), nascidos no período da ocupação Indonésia e que, por isso, não dominam o português, ao se depararem com um texto em língua portuguesa buscam abstrair algum significado ou compreensão por meio de palavras ou expressões do português presentes no Tetum. Mas, para que haja uma completa compreensão textual é necessário o domínio de outros elementos indispensáveis à tessitura textual.

diversos gêneros textuais literários a fim de que a transmissão de culturas e de valores éticos, étnicos e morais bem como o conhecimento de hábitos e costumes possam transformar-se em instrumento de aprendizagem por meio da fruição ou entretenimento. Vale ressaltar que a leitura de um romance, de uma crônica, de um poema, de um conto dentre outros deve, primeiramente, proporcionar a fruição e, em seguida, proporcionar uma reflexão acerca da realidade temporal e espacial nas quais o leitor está inserido.

5.1. O texto

Timor-Leste vive atualmente um novo momento, dedicado à reconstrução do país e reafirmação da restauração de sua democracia após 24 anos de opressão indonésia no período 1975-1998. Os registros proibidos nos tempos de colonização (tempo português) e dominação aparecem nos dias atuais como colaboração ao ensino e difusão da cultura local.

Nesse sentido, faz parte deste trabalho, um texto que está inserido no Programa de Formação de Professores em Exercício no Ensino Primário – PROFEP / Timor. A história é intitulada “*Uma kain Lawai Taek matak Lori ba tasi*” (O dia em que a família de Lawai Taek foi arrastada pela ribeira até o mar) e trata de uma das histórias utilizadas nas escolas timorenses como mecanismo de aprendizagem para a compreensão e interpretação de textos Na língua tetum. O objetivo aqui proposto é realizar uma comparação entre o texto em tetum e em português traduzido sem qualquer alteração, ou seja, traduzido literalmente a fim de buscar caminhos e propostas significativas para a inclusão de diferentes gêneros textuais na sala de aula, trabalhando com o (tetum- praça ou Díli)² uma vez que esse é o tetum que detém alguns elementos transcritos do português.

Leia-se a seguir uma versão do texto citado anteriormente em tetum:

Iha uma kain ida, ema nain 4. Namu Taek, Lawai Taek, Dau Taek no Loi Taek. Sira nain 4 nee hela iha foho Kalaun, foho Fehuk, Foho Anak Liam Bau no foho Dia. Iha foho 4 nee sira nia let iha kolan ida.

Loron ida Namu Taek sei soru hela tais, manu berliku ida semo hadulas ba mai hodi harani los ba ai be Namu Taek hodi soru tais nee. Namu Taek hora-horas hakfodak too nia hirus, nia kair ai ida hodi soru tais nee nia rohan hodi Baku manu nee maibe lae kona, Baku kona tiha kolanibun, teki-

² “o tetum praça ou tetum Díli surgiu, originalmente, do tetum terik, uma língua já existente no território timorense e, posteriormente, influenciada por palavras e expressões trazidas pelos portugueses no período da colonização. O som dessas palavras e/ou expressões adquiriu uma característica timorense. Dessa forma, a ortografia foi se adaptando ao alfabeto do tetum a fim de corresponder à fonética”.

tekir kolan nee nakfera no lori liu kedas sira nain 2 ba tasi, ba tama los iha onu laran boot ida maibe lae mate, hena deit maka mota Lori. Sira atu sai mai Raí luan lae diak tamba sira moe.

Loron ida katuas ida naran Nai lia manas ba soro ho nia assu kuain, sira lao-lao, rona ba assu hatenu ona sira nain 2. Katuas sente ba katak iha buat foun ruma, nunee nia hahurit assua tu bele tatá buat nee hodi lao besik ba dadaun. Wainhira nia lian besik dadaun, sira nain 2 sente na lae diak tamba sira isin molik hela, sira nain 2 hakilar nunee:

-Ó se mos lae likan mai Liu tamba ami moe.

Nai lia Manas hatan:

-Imi moe tamba sá?

Sira hatan:

-Ami moe tamba ami isin molik, mota lori ami hosi foho mai. Ami hanoin katak ita mos kala hare ona sinal sira nee.

Nai lia Manas hatan:

Se nunee entaum imi hein deit iha nee, hau sei ba foti lai unuk ruma ba imi. Wainhira nia too mai, sira nain 2 haruka nia sés tiha, naran katak nia tau hela unuk nee iha fatin be nia koalia ba nee. Nunee sira nain 2 ba foti unuk nee hodi hatais tiha, hafoin sira bolu nia hodi kumprimenta malu no mos hodi agradese ba nia. Nunee nia lori ona sira nain 2 ba uma hodi fila sira hanesan maun alin rasik.

Loron-loron sira nain 2 hetan fiar hosi nia. Loron ida Nai lia Manas husu ba Lawai Taek:

-Iha foho loro-loron ó halo saída?

Lawai Taek hatan nunee:

-Hau iha neba loro-loron halo toos no mos dala barak Liu ba soro.

Nai lia Manas hatutan tan nunee:

-Se nunee, aban ó bele sai ho assu ba soro, assu sira nee mesak Kwain ten deit.

Nunee Lawai Taek kotente tebes ho lia fuan nee, maibe nia hanoin nee hakarak fila fali ba foho.

Loron ida nia ba soro, no iha loron nee nia oho naan barak tebes, maibe ida nee atu hodi halo Nai lia nain kontente deit.

Iha loron seluk fali Lawai Taek ba soro maibe nia hanoin tenke ba too foho leten atu hodi hare rai, nunee nia sae too foho ida naran rú laletek hodi hare foho Anak Liam Bau no foho sira seluk.

Iha loron ida nee nia lae oho buat ida. Wainhira nia too iha uma, katuas Nai Lia Nain husu ba nia:

-Ó ba iha nebe deit maka ó lae lori naan?

Lawai Taek hatan:

Loro-loron assu sira badinas tatá naan, maibe ohin nee lae liu! Lae hatene tamba sá!

Katuas Nai Lia Nain hateten tan:

Aban ó sai ba soro nafatin, hanesan nee, nia sai fali ona ba soro hodi Liu hosi Naha Waik, Salau, Pua Laka, Wai-Raran (Ahi Lakan) hodi ba too kedas Lai-Dada. Wainhira nia too iha neba kalan ona, maibe nia hanoin tenke fila fali kedas, nunee nia hanoin katak nia tenke marka hela kedas rai nee hanesan marka ida. No hafoin nia fali ona. Wainhira nia too uma, Nai Lia Manas hare ba nia lae lori buat ida nunee nia husu kedas ba nia:

-Nusá maka ó lao loro-loron ó lae hetan buat ida?

Nia hatan:

-Hau lao dunik maibe assu lae tatá.

Nai Lia Manas hateten tan:

Entaum aban ó sai fila fali. Katuas halo tuir deit nunee hodi lao tuir deit nia ain fatin. Wainhira hira nia too iha Naha-Waik, nia soe Kantiga nunee:

Naktele Naha-Waik kati lor assu.

Lor assu Tada ba fatuk rui leu.

Nunee nia Liu nafatin, wainhira nia too Lai-Dada, nia hatene Liu ta nona fatin nebe nia halimar ba. Wainhira nia too besik familia sira, nia hare ema serviço makas tebes, entaun nia bolu:

-Imi halo saída?

Ema sira nee simu nunee:

-Ó se maka bolu nee?

Nia hatan:

-Hau Sah! Hau Lawai Taek.

Nunee sira halai hasoru Malu hodi hakoak Malu hodi tanis.

Liu tinha ida nee, sira lori nia ba ba tur tiha hodi husu ba nia kona ba buat neebe mosu ba nia ho Namu Taek neebe lae mai hamutuk ho nia. Entaun nia konta ba sira kona ba buat sira neebe mosu ba sira hanesan ita hatene ona iha leten. Nia dehan tan:

-Hau maka mai maibe Namu Taek sei iha tasi, sei iha katuas ida naran Nai Lia Manas nia liman. Dala ruma, hau ba hau sei lae lori nia fila mai tamba katuas nee fila ami hanesan maun alin rasik. Nunee hola aban nia fila ona, too iha neba Nai Lia Manas husu nafatin ba nia ho admira tebes nunee:

-Nusá maka dala 3 ona be ó lao nee ó lae oho naan?

Nia hatan:

Assu sira nee ba ida toba, hau bolu mos sira lae koho tuir, hetan naan mos hahurit sira lae koho tuir. Maibe Nai Lia Manas hatene tamba nia matan dook, nia hatene tuir hela. Nunee Nai Lia Manas soe kantiga ida nunee:

Ó meli-meli Bere main katak

Bere-liku Narui Raí main katak.

Nunee nia simu fali mos ho cantiga nunee:

Nai eh lia taka lia, laran moras ba Malu

Kore karik lia hae neon no Malu

Liu tiha sira nee nia hateten sai ona.

Hau hetan ona ha unia familia sira, nee duni hau husu ba ita katak hau tenke fila ona.

Nunee katuas hatan:

-Ó lae bele fila, hau fila imi hanesan ha unia maun alin no feton no nan. Nunee sira haksekuk Malu makaas los, entaum katuas dehan tan:

-Ó mai kleur ona, ita hare Malu diak tebes, agora ó atu fila?

Lawai Taek hatan:

-Se hau lae fila hau sei halo udan boot mai no tasi sei SAE.

Nai Lia Manas hatan:

-Ó bosok tem, ó hakarak fila maka ó hatete netik hanesan nee.

Lawai Taek simu ho lian makaas:

-Tebes ka?

Nai Lia Manas simu tan:

-Tebes, hau hakarak hare took tasi atu sae no udan atu tau boot nee oin sa?

Katuas simu dehan:

-Ó hakarak koko, agora dunik hau hatudu, nia kair ba batar musan hitu no hare musan hitu hodi tatiti lia nunee: "Hau nudar ema, mota lori hau sei mate hodi oin, maibe nudar Maromak nia oan, uma lulik nia oan, mate sira nia oan atu lae bele haluha história ida nee entaum imi hotu haraik udan boot no tasi boot mai halo rai nee nakonu ho be ohin kedas. Nia hamulak hotu tiha, nia kari batar no hare musan hitu nee, lae kleur udan boot mai no tasi mos sae kedas.

Nunee Nai Lia Manas mos tauk kedas, liu tiha loron balu, nia husu kedas deskulpa ba katuas, hodi sira nain 2 hakotu on alia katak:

Nia rasik sei lori katuas ho nia fen ba hamutuk ho sira nia familia iha foho. Nunee sira lao ona ba foho, wainhira sira too iha foho, sira promete ba malu:

Atu lae bele haluha história nee, hodi fila malu hanesan maun hanesan maun ho alin, no lia ruma mosu karik, atu tulun malu nafatin, no promete ba malu atu fo rai ba malu hanesan hodi kesi sira hanesan agora dadauk sira iha Natarbora hatudu hela rai balu ba sira iha Soibada ho Laclubar balu iha neeba.

Se o objetivo de uma atividade com o texto acima for o ensino de língua e linguagem, há que se admitir essa possibilidade, pois a leitura do texto literário colocará o leitor em contato com a própria realidade social e cultural. As palavras do português que fazem parte do texto serão bem assimiladas uma vez que se encontram atreladas a trama num espaço que o leitor conhece muito bem e tem o interesse de interagir com o mesmo a fim de

tomar conhecimento da tentativa de minimização ou solução do conflito apresentado na história.

5.2. Sugestão metodológica

A análise realizada durante o presente estudo difere do texto apresentado no tópico anterior. Ele não pode ser tomado como base para o ensino da língua portuguesa, pois o mesmo não apresenta muitos empréstimos da língua.

Tal acontecimento ocorre devido à influência dos dialetos locais e o tétum ora escrito pelo historiador Calisto Doutel Sarmiento. A proposta a ser apresentada tratará o texto em tétum como uma preparação para o ensino de textos registrados em língua portuguesa da tradição oral. O que nos interessa no fim é a interação com a oralidade.

Segundo Genouvrier, (1985:18):

Todos os acontecimentos e informações na vida cotidiana do ser humano querem na forma escrita ou oral, aparecem como uma medalha de duas faces: ler ou ouvir. Se a informação aparece oralmente, o ouvinte decifra uma sequência de signos fônicos, se aparece na forma escrita, o leitor decifra uma sequência de signos gráficos.

O objetivo central dessa proposta é valorizar os signos de cultura presentes nos textos. Eles contribuem para a valorização do receptor-leitor. A estratégia de trabalho é importante para que os alunos livremente não deixem o português desaparecer do cenário educacional. Vale ressaltar que a presença do português no tétu dá, em alguns casos, uma ideia acerca do tema com compreensões fragmentadas sobre o assunto e é possível fazer apenas algumas inferências devido à ausência de alguns fatores de textualidade importantes para a compreensão textual.

Com o desenvolvimento e fortificação da língua tetum, ensinar o português nas escolas timorenses tem sido uma tarefa difícil. Muitas vezes são os próprios professores que misturam a sua língua materna (ou a do aluno) e o português. O desenvolvimento linguístico e cognitivo pode e deve ser encarado como o resultado de um processo dialético entre o indivíduo e o seu meio.

Importa no texto em tetum compreender, interpretar, ler a realidade cultural timorese veiculada, através das narrativas da literatura popular de tradição oral.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para falar em Educação, principalmente, sobre leitura de textos em língua portuguesa em Timor-Leste, primeiramente há que ver educação e leitura como instrumentos extremamente importantes no processo de reconstrução da nação timorense. Em seguida, é preciso falar da importância de uma língua, a linguagem com seus códigos diversos e comunicação como elemento importante para a melhoria da condição social e humana de um povo.

Dessa forma, observar a realidade timorense, analisá-la e procurar compreendê-la pode ser através da competência leitora em português um meio para a promoção do desenvolvimento de habilidades com vistas às competências necessárias e conhecimentos que são absorvidos e ampliados gradativamente na produção sócio-cultural do povo.

O que se vê no cotidiano do povo timorense após a restauração da independência é que a população necessita de conhecimento e reflexão sobre as novas, inovadas e renovadas aquisições de Timor-Leste a cada dia, atendendo ao novo contexto no qual o país está inserido, ou seja, Timor-Leste desponta para o mundo. Dessa forma, o país recebe o mundo inteiro e sai para o mundo inteiro também em busca de aprimoramento para sua política social e econômica.

Se a sociedade timorense quiser ascender ao mundo inteiro a fim de definir processos mais justos, solidários e humanos, há que investir na formação de pessoas críticas e capazes de conduzir a si próprio, tomar decisões, aprender a discernir, participar e transformar o meio em que vive. Para isso não são necessários somente recursos ou investimentos financeiros embora esses sejam muito importantes. Mas também a definição de políticas significativas de difusão das línguas oficiais do país o que requer dedicação, esforço e profissionalismo por parte das instituições de ensino como neste caso a Universidade Nacional de Timor-Leste e, também, fazer um trabalho que desperte a consciência dos alunos a fim de que se reconheçam como elementos muito importantes no processo de reconstrução da nação timorense após os vinte e quatro anos de opressão indonésia e, sobretudo, reconhecerem a importância da identidade cultural do povo o que os reporta a Portugal, país descobridor e colonizador de Timor-Leste. Em consequência disso, compreender e aceitar a razão da língua portuguesa ser uma das línguas oficiais desse país; refletir sobre a importância de Timor-Leste ser um dos países membro da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) e a contribuição para o processo de desenvolvimento por meio de outros segmentos já adentrados.

No entanto, para que tudo isso seja concretizado, faz-se necessário trabalhar de uma forma vinculada à leitura. Há que se fazer da leitura, não apenas uma simples decodificação ou usar estratégias de comunicação não tão bem fundamentadas, mas um mecanismo de transformação da realidade, onde ler seja em português traga conhecimento e dê novas descobertas e novas possibilidades de resgate de valores em todas as dimensões da sociedade timorense. Ler, compreender, interpretar e refletir dá ao povo o poder de alcançar transformação pessoal e social. Após isso, fica mais acessível chegar à formação da criticidade frente a própria nação e ao mundo.

Finalizando este trabalho, percebe-se que as questões mais intrigantes e latentes desenvolvidas nessa pesquisa, voltam-se para estratégias eficazes com vistas ao aprendizado de leitura e compreensão de textos em português e, por meio dessas, a formação da criticidade que é, na verdade, uma questão de políticas públicas de difusão da língua portuguesa e projeto político sustentável, socializado nas instituições de ensino e trabalhado por todos.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Eurípedes. A redoma do atraso. **Veja**, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 42-43, jun. 1991.
- BAGNO, Marcos. **Língua materna: letramento, variação & ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 4.ed. São Paulo: Ucitec, 1988[1929].
- BARLOW, M. & KEMMER, S. **Usage-Based Models of Language**. Stanford: CSLI, 2000.
- CAMÕES, Instituto. **Revista de Letras e Culturas Lusófonas**, n.14. Lisboa, 2002.
- CHOMSKY, Noam. **O conhecimento da Língua: Sua Natureza, Origem e Uso**. Lisboa, Editora Caminho, 1994[1986].
- CROFT, William; CRUSE, D.Alan. **Cognitive linguistics. Cambridge textbooks in Linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- ESPERANÇA, Tavares; PAULO, João. **Estudos de Linguística Timorense – Associação de Cooperação para o desenvolvimento com o o apoio do comissariado para apoio à transição em Timor**. Aveiro, 2001.
- FARIA FILHO, Luciano (org.). **Modos de ler/formas de escrever: estudos de histórias da leitura e da escrita no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 1978.
- GUIMARÃES DE LEMOS, M.T. **A língua que me falta. Uma análise dos estudos em aquisição da linguagem**. Mercado de Letras. São Paulo, 2002.

HULL, Geoffrey. **Timor-Leste, Identidade, Língua e Política Educacional**. Instituto Camões, Lisboa, 2001.

KARDEC, Alan. **O evangelho segundo o espiritismo**. Disponível em: <<http://www.netpage.estaminas.com.br/sosdepre/codificação.htm>>. Acesso em: 11 nov. 1998.

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. Editora Pontes, 2000.

KOSTER, Dietrich. **Política linguística de Timor-Leste: a reintrodução do português como língua oficial e de ensino**, Lusorama, p.172-179, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade. Cultura e sociedade. In: LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARINHO, Marildes (Org.). **Ler e navegar: espaços e percursos da leitura**. Campinas, SP.

MEDEIROS, João Bosco. **Alucinação e magia na arte: o ultimatum futurista de Almada Negreiros**. 1991. 100 f. Monografia (Departamento de Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 1991.

MORAIS, J. **A arte de ler: psicologia cognitiva da leitura**. Lisboa: Edições Cosmos, 1997.

MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna Christina (orgs). **Introdução à Linguística. Fundamentos Epistemológicos**, Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2004, p.251-300.

OLIVEIRA, Marcos B. & OLIVEIRA, Marta K. **Investigações Cognitivas. Conceitos, Linguagem e Cultura**, Porto Alegre: ArtMed, 1999.

RAUEN, Fábio José. **Influência do sublinhado na produção de resumos informativos**. 1996. 200f. Tese (Doutorado em Letras/Linguística) – Curso de Pós-graduação em Letras/Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de pesquisa**. Rio do Sul: Nova Era, 2006.

RIBEIRO, Efrém. Garimpeiros voltam a invadir área ianomani. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, p. 1-10, 18 jun. 1991.

SEQUEIRA, F. & SIM-SIM, I. **Maturidade linguística e aprendizagem da leitura**. Braga: Universidade do Minho. Instituto de Educação, 1989.

SOUSA, Ó. C. **Competência ortográfica e competências linguísticas**. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada, 1999.

THOMAZ, Luís Filipe F.R., **Babel Lorosa'e, O Problema Linguístico de Timor-Leste**, Coleção Cadernos Camões, Instituto Camões, Lisboa, 2002.

TINOCO, Jacinto. **Não haverá unidade nacional sem unidade linguística** em: Boletim de Notícias, Associação Cultural Luso-Timorense, n.3, p. 1, Díli, abril de 2002.

VEREDAS. Revista de Estudos Linguísticos. Número temático: **Linguística e Cognição**. Vol. 6, n.1. jan/jun 2002, Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2003, 161p.

ANEXOS

ANEXO A – Tradução da notícia analisada

Governo brasileiro entrega 550 livros técnicos ao Ministério da Agricultura e Pesca

A nação brasileira entregou aproximadamente 550 livros técnicos especializados em diversos ramos da agricultura e pecuária, a entrega foi realizada pelo Embaixador do Brasil em Timor-Leste, Edson Marinho Duarte Monteiro, ao Ministro da Agricultura e Pesca, Mariano Assanami Sabino.

A entrega do material didático mencionado marca a conclusão das atividades do projeto de cooperação técnica bilateral Brasil / Timor-Leste denominado “Apoio ao Fortalecimento das Escolas Agrotécnicas de Timor-Leste”, iniciado no mês de julho de 2008, e as obras serão destinadas às bibliotecas das Escolas Agrotécnicas de Fuiloro (Lautém), Natarbora (Manatuto) e Korlule (Bobonaro) que carecem de bibliografia disponível em língua portuguesa a ser utilizada por seus estudantes e professores.

O projeto foi coordenado pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC) em conjunto com o Ministro da Agricultura e Pesca de Timor-Leste (MAP), tendo como instituições executoras o próprio MAP e o Ministério da Educação do Brasil, através de sua Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

O principal objetivo dessa cooperação bilateral foi a capacitação técnica e pedagógicas das Escolas Agrícolas de Timor-Leste, realizada por uma equipe de professores brasileiros provenientes das Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e Iguatú, cidades localizadas no Estado do Ceará, região Nordeste do Brasil.

Dentre as obras doadas é importante salientar a existência de inúmeras publicações da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), cuja excelência em pesquisa e desenvolvimento de projetos na área de agricultura e pecuária, é reconhecida internacionalmente.